



PAISAGENS DO ACONTECER DA CULTURA DO IMIGRANTE HOLANDÊS NOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS: SIGNIFICADOS CULTURAIS, VALORES E SENTIDOS

Ana Cristina Costa Siqueira¹
Bruna Iara Lorian Chagas²
Lucas Renato Adami³
Almir Nabozny⁴

RESUMO

Este trabalho visa realizar uma leitura das paisagens culturais elaboradas pelos descendentes de imigrantes holandeses em museus temáticos da imigração holandesa. Parte-se da ideia que museu a céu aberto Parque Histórico de Carambeí (Carambeí-PR) e o Centro Cultural de Castrolanda (Distrito de Castrolanda- Castro-PR) são figurados por um discurso imagético, que remete a um pensamento paisagem na enunciação de uma teia valores e significados compartilhados por uma “cultura da diáspora”. Contudo, nesses espaços museais são realizados diversos eventos, compreendidos nessa reflexão enquanto aconteces (VEYNE, 1998), isto é, eventos onde paisagem é performada por sons, sabores, entre outros, e, em simultâneo, em que são compostas pelas formas da paisagem, os cenários dos museus. Metodologicamente o trabalho consiste em uma combinação entre análise documental a respeito das atividades culturais desenvolvidas por imigrantes holandeses, bem como sobre as imagens disponibilizadas em plataformas digitais e redes sociais em união com registros de imagens elaboradas em visitas realizadas aos museus e que serviram de referência para a constituição de quadros (GOMES, 2017) de análise das paisagens do acontecer nestes locais. A partir dessa análise, podemos compreender que essas paisagens dos aconteces constituem-se de narrativas que motivam pessoas a deslocarem-se para esses espaços museológicos, narrativas essas sendo formadas a partir do processo diaspórico de imigrantes da Holanda para o Brasil e permanece no imaginário dos seus descendentes tornando a comunidade como única.

Palavras-chave: Paisagem; Imigração, Museus, Atividades culturais.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo realizar una lectura de los paisajes culturales elaborados por los descendientes de inmigrantes holandeses en los museos temáticos de la inmigración holandesa. Se parte de la idea de que el museo al aire libre Parque Histórico Carambeí (Carambeí-PR) y el Centro Cultural Castrolanda (Castrolanda- Castro-PR) están representados por un discurso

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, anacostasiqueira@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, brunaiarachagas@gmail.com;

³ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, lucasadami18@gmail.com

⁴ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, almirnabozny@yahoo.com.br;



imaginario, que remite a un pensamiento paisajístico en la enunciación de una red. de valores y significados compartidos por una “cultura de la diáspora”. Sin embargo, en estos espacios museísticos se llevan a cabo varios eventos, entendidos en esta reflexión como suceden (VEYNE, 1998), es decir, eventos donde el paisaje es interpretado por sonidos, sabores, entre otros, y, simultáneamente, en los que se realizan. compuesto por formas paisajísticas, los escenarios de los museos. Metodológicamente, el trabajo consiste en una combinación de análisis de documentos sobre actividades culturales desarrolladas por inmigrantes holandeses, así como sobre las imágenes puestas a disposición en plataformas digitales y redes sociales en conjunto con registros de imágenes desarrolladas en visitas a museos y que sirvieron de referencia. para la constitución de marcos (GOMES, 2017) para analizar los paisajes de lo que sucede en estos lugares. A partir de este análisis, podemos entender que estos paisajes de eventos son narrativas que motivan a las personas a trasladarse a estos espacios museísticos, narrativas que se forman a partir del proceso diaspórico de inmigrantes de Holanda a Brasil y que quedan en la imaginación de sus descendientes haciendo que la comunidad sea única.

Palabras clave: Paisaje; Inmigración, Museos, Actividades culturales.

INTRODUÇÃO

Este texto visa realizar uma leitura das paisagens das atividades culturais desenvolvidas pelos descendentes de imigrantes holandeses nos museus do Parque Histórico de Carambeí- localizado no município de Carambeí, e do Centro Cultural de Castrolanda- localizado no Distrito de Castrolanda, pertencente ao município de Castro, ambos municípios do estado do Paraná, Brasil.

Tal empreitada é pensada a partir do conceito de paisagem, e referenciada em autores como Cosgrove (1998), Duncan (2004), Nogué (2007) e Collot (2013), em articulação com os debates promovidos por Veyne (1998) e Hiernaux (2007) em torno de temas como efemeridades e acontecimentos. Já Geertz (2008) e Williams (1992) são referências para pensar a cultura enquanto sistema simbólico.

Metodologicamente o trabalho consiste em uma análise documental a respeito das atividades culturais desenvolvidas por imigrantes holandeses realizada através de documentos, e fotografias disponibilizadas em plataformas digitais dos museus. Também foram realizadas visitas aos espaços museológicos a fim de produzir registros fotográficos intencionais a respeito das paisagens museais.

Assim, a reflexão demonstra a relação entre culturas e espaços diaspóricos problematizados através de museus temáticos, envolvendo a reflexão das paisagens efêmeras, em que ocorre um processo de ritualização da cultura em atividades que constituem paisagens do acontecer.



A importância do presente trabalho, refere-se ao fato que as referências teóricas da Geografia Cultural em relação ao “pensamento paisagem” possibilitam demonstrar como a Geografia expressa em paisagem constitui os espaços museais, enquanto viabiliza interpretações dos seus costumes herdados no país de origem, no caso da Holanda, ao contemplar diversas narrativas como uma forma de motivação, incentivo da sua realização e ao consumo turístico. Assim, o presente estudo estrutura-se através de referencial teórico sobre a cultura e paisagens do acontecer. A seguir apresenta-se a metodologia e resultados e, por fim as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta reflexão tem por objetivo apresentar uma leitura da paisagem formada a partir do acontecer de atividades culturais específicas, como festas, jogos, exposições e apresentações de descendentes de imigrantes holandeses realizadas em museus localizados na região dos Campos Gerais do estado do Paraná. Para fins de análise, destacamos estas paisagens enquanto acontecimentos, por se tratarem de atividades com foco nas ações, nas práticas que atravessam o cotidiano destes locais, se referindo a práticas culturais de temporalidades efêmeras.

Para tanto consideramos que a paisagem relacionada a estas manifestações culturais específicas se referem ao acontecer, não enquanto episódio isolado como uma cristalização do tempo, em que estes eventos são recortados do cotidiano para serem analisados, mas em relação aos significantes que fazem com que o acontecer destas atividades promovam outra compreensão da paisagem.

Veyne (1998) argumenta que o acontecer é qualificado através de seus indícios e significados no cotidiano possibilitando compreensões específicas. Esta especificidade não é deslocada do cotidiano, por não se referir à originalidade de acontecimentos individuais, mas às experiências e compreensões individuais possibilitadas a partir da percepção em relação ao acontecer.

Neste sentido, a produção de sentidos se refere a percepção na produção de especificidades para além do sentido material, em que acontecimentos 'específicos' são distinguíveis pelo significado atribuído pela experiência e pelo pensamento paisagem. Estas atividades possuem especificidades, mas não são deslocadas do cotidiano, são



efêmeros no sentido indicado por Hiernaux (2007), constituindo o presente e a vida cotidiana dos indivíduos no tempo do acontecer processual.

Assim, a paisagem é compreendida “(...) enquanto fenômeno, produto do encontro entre um mundo e um ponto de vista, não sendo nem só representação, nem só presença” (COLLOT, 2013, p.17), constituindo uma representação que enlaça significados e valores simbólicos apreendidos através da experiência em relação à estes acontecimentos, de forma que a paisagem não se limita a um substrato material, se relacionando com o que é percebido a partir da experiência do sujeito que observa em relação aos significantes materiais e imateriais.

Pensamos a partir de Duncan (2004), Williams (1992) e Geertz (2008) que a produção de sentidos e significados se relaciona sistemas de criação de signos em sociedade, possibilitando a exploração, a experimentação e a interpretação da cultura.

De acordo com Duncan (1990), no interior do sistema cultural estão concentrados diversos discursos proferidos por instituições, reverberados de narrativas, conceitos e ideologias que integram as práticas sociais. O nosso argumento é que essas formações discursivas atuam na produção de hegemonias culturais sobre a formação socioespacial das cidades de Carambeí e Castrolanda, produzindo imagens e imaginários de cidades holandesas no Brasil, bem como produzindo locais e atividades que reproduzem esta referência ‘para o outro’.

O argumentado por Geertz (2008), de que o ‘homem’ estaria vinculado a uma trama de significados que ele mesmo teceu, se relaciona aos museus de imigrantes holandeses, a partir da observância de aspectos materiais e imateriais, de referências de manifestações culturais desses imigrantes que contribuíram na formação e desenvolvimento das comunidades holandesas.

A partir de Williams (2008) se considera que a observância dos sistemas de significados de uma comunidade a partir de suas atividades culturais, envolve a problematização das relações socioespaciais entre a pátria de referência e os respectivos locais onde os bens, os valores da comunidade são comunicados e vivenciados. Isso implica em considerar a ‘cultura’ enquanto um modo de vida global que se insere em um sistema de significações delimitado e presente em todas as formas de atividade social como as atividades artísticas e intelectuais, e todas as práticas significativas, que aqui associamos às atividades realizadas nos ambientes museológicos de holandeses.



Esse translado cultural ocorreu através de processos diaspóricos relativos ao deslocamento de habitantes da Holanda para o Brasil a partir de 1911. Estas pessoas que vinham em busca de melhores condições de vida trouxeram consigo costumes e práticas culturais incorporadas em seu cotidiano, constituindo o que para Hall (2003), se refere a formação binária da diferença, ou seja, fatores de coesão social que demarcam as relações de ‘nós’ e ‘outros’, o ‘dentro’ e o ‘fora’ da comunidade tendo as práticas culturais enquanto fator de ratificação.

Esse processo originou diferentes colônias que se espalharam pelo Brasil. Duas delas são discutidas nesta reflexão - a Colônia de Castrolanda e a antiga Colônia de Carambeí (agora município), ambas localizadas no estado do Paraná. Destaca-se que tais museus foram criados com o intuito da valorização da cultura do imigrante holandês e também para manter seus sistemas de significados vivos diante de seus descendentes, repassando certas tradições que fazem parte da identidade da comunidade, sejam essas em formas de danças, culinárias, ou até mesmo conforme a vestimenta dos pioneiros.

METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho consiste em uma combinação entre análise documental a respeito das atividades culturais desenvolvidas por imigrantes holandeses, bem como sobre as imagens disponibilizadas em plataformas digitais e redes sociais em união com registros de imagens realizadas elaboradas em visitas realizadas aos museus e que serviram de referência para a constituição de quadros (GOMES, 2017) de análise das paisagens do acontecer nestes locais.

Disso posto, foram elaboradas uma série de colagens, tomando como base as discussões sobre ‘quadros geográficos’ proposta por Gomes (2017). Para tanto, articulamos a sua noção sobre a constituição de ‘quadros’ de análise em articulação à noção de tempo efêmero (HIERNAUX, 1998) e o acontecer (VEYNE, 2007), viabilizando uma forma visual de pensar como as atividades que acontecem nos espaços museológicos ‘Centro Cultural de Castrolanda’ e o ‘Parque Histórico de Carambeí’ podem ser analisadas em termos da produção de composições específicas que atravessam o cotidiano destes locais.

Como base para a elaboração das colagens foi realizada pesquisa documental para consulta de fontes diversificadas, sem tratamento analítico como matérias de



websites, blogs, fotografias, relatos de visitas (FONSECA, 2002). Assim, a partir do catálogo do *site* do Parque Histórico de Carambeí, e das atrações dispostas no *site* do Centro Cultural de Castrolanda, bem como das suas respectivas páginas da rede social *Facebook* foram elencados registros fotográficos e as descrições especificadas do acontecer de cada uma das atividades descritas.

Complementarmente, foram realizadas visitas em ambos museus. A visita no Centro Cultural de Castrolanda foi realizada no dia 24 de junho de 2021 e no Parque Histórico de Carambeí no dia 18 de julho de 2021. Durante as visitas foram realizados registros fotográficos, orientados pela perspectiva de buscar representar a paisagem destes museus, enfatizando elementos materiais e imateriais relacionados a símbolos e significantes relacionados à cultura dos imigrantes holandeses nestes locais.

Assim, as colagens funcionam como uma composição onde os elementos arranjados produzem quadros narrativos e sentido pela apresentação de significantes, símbolos e informações inscritos na representação, e do que foi escolhido para ser apresentado, para ser pensado em conjunto com a natureza do local e do cotidiano escolhido.

Destaca-se que as colagens apresentadas na próxima seção não funcionam em termos de cristalização de tempo em uma representação, mas de uma imbricação onde os significantes destacam os processos do acontecer das atividades promovendo outra compreensão da mesma paisagem através de uma composição intencional (destacados e reunidos) de um conjunto de elementos materiais e imateriais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os museus de imigrantes holandeses, localizados na região dos Campos Gerais, Paraná, possuem em sua programação atividades voltadas para a reprodução de práticas culturais que compunham o cotidiano dos imigrantes que constituíram as colônias de Holandeses no Brasil. Estas atividades se referem a festividades, jogos, exposições e apresentações relacionadas a determinados costumes compreendidos como formas dos descendentes reviverem o passado de seus ancestrais.

As atividades observadas para a realização deste trabalho foram (i) ‘*OranjeFeest*’ (Festa do Rei); (ii) Coral do Grupo Folclórico Holandês de Castrolanda;



(iii) Festa dos imigrantes; (iv) Museu interativo; (v) Festa de *Sinterklaas* ; (vi) Caça aos Ovos.

(i) **‘OranjeFeest’ (Festa do Rei)**: segundo o Centro Cultural de Castrolanda (2018a), é uma festa realizada em comemoração ao Rei da Holanda Willem-Alexander, tendo como costume o emprego de vestimentas de cor laranja e o deslocamento pelas ruas do país, realizando festejos e divertindo-se ao som de músicas, gastronomia e arte. Na colônia de Castrolanda, a festa é realizada no sábado, perto do dia 27 do mês de abril em formato de feira. O presente festejo conta com exposições, apresentações culturais e de carros antigos, além de jogos típicos neerlandeses e até mesmo com a venda/consórcio de tratores.

Conforme a instituição, este evento é realizado pela própria comunidade em conjunto com o apoio de outras empresas e também do referido museu, visto que possui o intuito a preservação da memória e da cultura do imigrante holandês.

A *‘OranjeFeest’* (Festa do Rei) atravessa o cotidiano museal por meio do acontecer de uma feira. É uma atividade que evoca, simbolicamente, a história holandesa em que se destacam a cor ‘laranja’, exposições artísticas e a gastronomia. A feira promove contexto específico em que anima e congrega séries de significantes - materiais e imateriais em uma composição singular, um acontecer.

A cor ‘laranja’ - coloração da família real, ainda que não esteja associada diretamente à atual bandeira holandesa - evoca significados reverberados de signos culturais que marcam e destacam no cotidiano museal o acontecer de uma atividade, onde os elementos materiais e imateriais significantes reavivam e preservam a cultura ao remeter às suas origens.

Assim, o cotidiano museal é transformado pelo acontecer da feira- Figura 1, mas esta transformação, ela não acontece em termos de descaracterização da paisagem cultural dos holandeses nestes locais, mas de uma potencialização dos signos culturais apresentados em decorrência de uma festividade que remete e revive as memórias da terra de partida e das gerações ancestrais. As cores, a culinária, a figura do rei, operam enquanto fatores de coesão, arranjando um ‘quadro’ efêmero por se inserir da lógica do tempo cotidiano do local, mas se destaca enquanto acontecimento por todos os elementos materiais e imateriais arranjados no acontecer da feira neste local.

Figura 1: *OranjeFeest* no Centro Cultural de Castrolanda



Fonte: Colagem de fotos realizada pelos autores. Primeira imagem de cima para baixo: Ana Cristina Costa Siqueira, 2021 no Centro Cultural de Castrolanda. Demais imagens pertencentes à página da rede social 'Facebook' do Centro Cultural de Castrolanda, 2019. Link: <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=CentroCulturalCastrolanda&set=a.3039797856037959>

(ii) *Coral do Grupo Folclórico Holandês de Castrolanda*: conforme o *site* do Centro Cultural de Castrolanda (2021), o grupo tem a finalidade de reconstituir, através do traje, dança e de músicas de cunho alegre que exaltam cânticos sobre o amor, a vida e à terra, a representação da pequena vila pesqueira de Volendam na Holanda, buscando preservar o folclore Holandês.

Segundo Kiers-Pot (2000), o grupo folclórico (Figura 2), ficou conhecido pelo fato dos dançarinos do mencionado grupo utilizarem tamanco (*Klompen*) em apresentações realizadas durante os dias de festival anual de grupos folclóricos de etnias que existe no Estado do Paraná. Em outras palavras, a participação no festival é uma tradição no Centro Cultural de Castrolanda, dado que o grupo da Castrolanda representa a Holanda entre as etnias do festival.

Figura 2: Grupo Folclórico de Castrolanda



As atividades relativas ao coral são apontadas pela instituição como ações de manutenção de práticas culturais “(...) marcadas pela história de seus antepassados, mantendo viva a cultura dos imigrantes” (CENTRO CULTURAL CASTROLANDA, 2021), em um acontecer que atravessa o cotidiano museal reificando símbolos culturais relativos à manutenção dos costumes das memórias relacionados à colônia, enfatizados pelas vestimentas, pelos tamancos e pelo coral, através da performance de músicas com elementos folclóricos e com instrumentos típicos destas canções, como é o caso do realejo. O próprio traje típico não só remete a vila de Voledam, além de apresentar peças que tinham importância na sobrevivência do holandês em dias frios,



carregando consigo várias simbologias da época onde os antepassados dos atuais descendentes de imigrantes viviam na Holanda.

Cada parte que compõe a vestimenta, bem como os adereços, remetem a significados e importância específica, ora destinada a dias festivos, ora retratando dias de trabalho e luto, conforme a coloração e os adornos contidos na roupa. A importância das roupas é enfatizada em relação às saias holandesas, visto que as holandesas utilizavam até cinco saias em dias de inverno. Conforme o Centro Cultural de Castrolanda (2018b), para cada ocasião há uma coloração de saia diferente, como, por exemplo, a saia de sete cores representada na Figura 2, utilizada em casamentos e festas.

(iii) *Festa dos imigrantes*: realizada no Parque Histórico de Carambeí entre os dias 29 e 30 de maio, busca compor a narrativa cultural dos descendentes de imigrantes que se estabeleceram em Carambeí, dentre eles, os holandeses, alemães, italianos, portugueses e indonésios. Neste evento, conforme Bomfim (2021), são oferecidas variedades de comidas típicas, além de apresentações de danças dos grupos folclóricos que exibem suas tradições, crenças e a cultura popular. Conta também com encenações teatrais do museu interativo como forma exaltar os costumes dos antepassados imigrantes holandeses. A narrativa que se percebe nessa festa (Figura 3), é a integração de todos os povos que colonizaram a região dos Campos Gerais e trouxeram consigo alguma contribuição para o desenvolvimento da mesma. Todos os elementos que compõe a festividade remontam uma paisagem, transformando-a criando movimento que remonta um cenário da antiga colônia de Carambeí.

Figura 3: Festa dos Imigrantes no Parque Histórico de Carambeí



Fonte: Colagem de fotos realizada pelos autores. Primeira imagem de cima para baixo: Ana Cristina Costa Siqueira, 2021 no Parque Histórico de Carambeí - Pr. Demais imagens pertencentes à página da rede social 'Facebook' da Associação Parque Histórico de Carambeí, 2012. Link: <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=CentroCulturalCastrolanda&set=a.3039797856037959>

A festa dos imigrantes promove um quadro complexo em termos de composição, congregando diversos significantes culturais, não apenas relacionados à cultura da imigração holandesa. O acontecer desta atividade destaca aspectos culturais de outras etnias que migraram para o estado do Paraná incluindo Carambeí, como a Polonesa, Indonésia, Italiana, Portuguesa e Alemã, de forma que a narrativa do evento retira o foco apenas da cultura holandesa para confraternizar com as demais através, principalmente, através da gastronomia, das danças, vestimentas e dos costumes (BONFIM, 2018).

Ao passo que a gastronomia diversa remonta os pratos tradicionais de cada uma destas comunidades de imigrantes, enfatiza os aspectos históricos relativos ao processo



de imigração dos holandeses e indonésios no Brasil, destacando a base alimentar agrícola enfatizada pela batata inglesa e o trigo, principalmente. Destaca-se ainda a trajetória dos imigrantes indo-holandeses e as especificidades da culinária 'indonésia colonial' deste povo relacionada a processos de diásporas compulsórias derivadas dos processos de colonização.

(iv) *Museu interativo*: é outro evento que compõe o cenário do Parque Histórico de Carambeí, com ocorrência principalmente em dias festivos, consiste em uma encenação teatral realizada na ala museal do parque da Vila Histórica. A Vila Histórica é composta por várias réplicas de casas que compunham a antiga vila da colônia, como a estação, a chácara e o estábulo, a igreja e o cemitério, a casa das etnias, a antiga fábrica de laticínios, o matadouro e a ferraria.

Os atores da encenação são pessoas da própria comunidade de descendentes de imigrantes holandeses que busca rememorar os costumes de seus antepassados constituindo um cenário do cotidiano do imigrante entre as décadas de 1930 e 1950, conforme menciona Bomfim (2019). Assim, os descendentes vestem-se com trajes da época, recriando esse período na antiga vila de Carambeí, interagindo com os turistas e visitantes que se deslocam pelas casas da Vila Histórica.

Desta forma, o museu interativo (Figura 4) viabiliza uma atividade relacional e através da encenação do cotidiano da colônia, remontando o período de imigração, o movimento e interações entre os descendentes de imigrantes e os visitantes transformam a paisagem do local ao compor um arranjo, em que múltiplos elementos animam a estrutura do parque histórico através dos signos e símbolos materiais e imateriais congregados e percebidos na experiência *in loco*.

Figura 4: Museu Interativo no Parque Histórico de Carambeí



Este tipo de atividade acontece através de inter-relações e movimento, no deslocamento pelo local revelam-se encontros, interações, ressignificando o tempo do presente através da percepção do sentido da espacialidade e da temporalidade pela contemplação do acontecer da vida cotidiana que constitui o presente, o tempo do acontecer em processo (HIERNAUX, 2007).

A narrativa do Museu Interativo representa o processo diaspórico que retrata a chegada dos imigrantes holandeses em Carambeí, exaltando símbolos e significados culturais, enfatizando aspectos cotidianos, e frisando os 'pilares conceituais' da constituição da colônia de Carambeí - como a religião, trabalho, educação e o cooperativismo - enquanto categorias responsáveis pela formação e desenvolvimento da colônia.

(v) *Festa de Sinterklaas*: A festa de *Sinterklaas* (Figura 5), é uma celebração que ocorre no período de festividades natalinas do Parque Histórico de Carambeí.

Segundo Bonfim (2016) a festa é uma tradição nos Países Baixos e ocorre no dia 5 de dezembro, em comemoração a São Nicolau, o qual foi um bispo turco, representado como um idoso, de barba branca, que veste uma roupa vermelha, usa cajado e que sempre está auxiliado pelo ajudante Pieten (Pedro). A história se assemelha a de Papai Noel, conforme a instituição, ele seria seu precursor, pela forma de vestir-se e dar presentes às crianças bondosas.

Figura 5: Festa de Sinterklaas



A festa de *Sinterklaas* destaca a figura de São Nicolau, o cavalo, os sapatinhos de crianças e o *Zwarte Piet* -ajudante que distribui doces e bolachas para as crianças do local e a figura de São Nicolau é enaltecida durante a atividade.

A narrativa presente nessa festividade, mostra o encontro da tradição holandesa com a narrativa global de entregas de presentes em tempos de natal, destacando a especificidade da narrativa holandesa do *Sinterklaas* em relação a global (Papai Noel),



pelo fato que as cores presentes nas vestimentas do personagem de São Nicolau, tal qual os adereços e assim como, seu acompanhante e a representação artística dos mesmos são diferenciadas e transformam totalmente a paisagem do museu.

(vi) *A caça aos ovos*: A Caça aos Ovos (Figura 6), também conhecida como *Zoek de eiren* (Procure Ovos) é uma brincadeira que ocorre no dia de Páscoa no Parque Histórico de Carambeí. Consiste na procura de ovos de chocolate que ficam espalhados nos jardins das alas museais por crianças. Segundo o Bomfim (2019), a tradição do *Zoek de eiren* foi efetuado pelo museu, pois sua origem é milenar e tem rememora as famílias de imigrantes holandesas e alemãs da antiga colônia de *Carambehy*, já que era costume da época essa caça aos ovos.

Figura 6: Caça aos ovos no Parque Histórico de Carambeí



Fonte: Colagem de fotos realizada pelos autores. Primeira imagem de cima para baixo: Ana Cristina Costa Siqueira, 2021 no Parque Histórico de Carambeí - Pr. Demais imagens pertencentes à página da rede social 'Facebook' da Associação Parque Histórico de Carambeí, 2014. Links: 1) <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=ParqueHistoricodeCarambei&set=a.1002718273154737>; 2) www.facebook.com/media/set/?vanity=ParqueHistoricodeCarambei&set=a.1013674622059102.



Nesse contexto, compreendemos estas atividades como práticas que constituem, em seu acontecer, paisagens efêmeras formadas pelo movimento, transformando o ambiente em uma paisagem imbuída de significados e constituída através de signos que trazem uma narrativa através da experiência.

Para Nogué (2010), a paisagem não é somente um reflexo do mundo tal qual ele é, mas sua representação e como o percebemos. Dessa maneira, podemos relacionar o pensamento de Nogué (2010) com os eventos dos museus que retratam também uma forma com que a comunidade de imigrantes holandeses concebem o mundo e materializam práticas sociais na paisagem cotidiana, através de suas construções, seus costumes, suas narrativas e percepções.

Nogué (2006) problematiza também algumas instâncias que remetem a uma geografia da invisibilidade, fenômenos que se materializam na paisagem, de forma efêmera, mas que colaboram para interpretações e se tornam perenes através da percepção e da experiência. A paisagem torna-se então uma categoria importante para apreender tal problemática. Festividades e narrativas construídas sobre tal categoria, desenvolvem formas variadas de interpretar um espaço, uma paisagem, não somente pela perspectiva material, mas principalmente pelos processos cognitivos imbuídos na forma de conceber e representar.

Cosgrove (1998) afirma que as paisagens culturais revelam significados e habilidades que constituem o imaginário possibilitando adentrar o mundo do outro, de forma autoconsciente e nesse caso, re-presentar a paisagem em que possibilita que os significados sejam visíveis e transmitidos, sendo seus significados apreendidos através da experiência.

A partir das paisagens efêmeras possibilitadas pelos eventos realizados pelos descendentes de imigrantes holandeses, compreendemos que essas narrativas acabam sendo interpretadas pelas pessoas que as consomem, ou seja, por visitantes, através da atividade turística que também abarca esses espaços museológicos e que com isso, acabam compreendendo o contexto em que elas foram formadas, possibilitando adentrar a cultura do imigrante holandês, ao experienciá-la através dos sentidos (paladar, tato, visão, audição), possibilitada pelos seus significados.

O pensamento de Duncan (2004) em relação à interpretação da paisagem, viabiliza uma leitura das paisagens do acontecer através da interpretação das atividades dos museus enquanto texto, o primeiro aspecto descrito pelo autor. A paisagem



enquanto texto, refere-se a persuasão da paisagem, como construída e transformada pelos acontecimentos de tais atividades pela alteração do ambiente museal chamando a atenção de visitantes para a sua contemplação e consumo.

Através da retórica da paisagem, segundo aspecto mencionado pelo autor supracitado, concebem-se as alegorias, onde “(...) a paisagem age como um sistema de signos” (DUNCAN, 2004, p. 110), composta pelas histórias que cada atividade traz consigo, constituindo-se das narrativas que permitem a motivação da realização das mesmas.

Ato contínuo, Duncan (2004) ainda argumenta que a sinédoque ocorre na interação do “(...) o todo pela parte e a parte pelo todo” (DUNCAN, 2004, p.111), leitura, neste caso, é constituída pela história da imigração holandesa propriamente dita, rememorando o deslocamento do país de origem para o Brasil, repleta de dificuldades e também de momentos de êxito.

A partir de outro aspecto da retórica da paisagem, a metonímia, compreende-se que há uma “(...) relação figurativa onde uma palavra ou um ícone representa algo ao qual está relacionado por contiguidade” (DUNCAN, 2004, p.114), aspecto evidenciado nos ícones e elementos dos eventos, como a figura do rei na *OranjeFeest*; nas categorias de jogos que a *Zeskamp* realiza, assim como nos trajes folclóricos, e o próprio *Klompen* que se fazem presentes nos grupos folclóricos. Destacam-se, para além a alimentação, dança, e canções presentes na Festa dos Imigrantes e no Museu Interativo, bem como a figura do *Sinterklaas* que remete à entrega de presentes no Natal, e o símbolo do ovo no dia de Páscoa, data em que se realiza a caça aos ovos, relembrando tradições dos Países Baixos.

Por fim, destaca-se que nesta estrutura da narrativa de Duncan (2004) poderia ser considerada o próprio ambiente museal do Parque Histórico de Carambeí, tal qual o município de Carambeí, Centro Cultural de Castrolanda e o distrito de Castrolanda, que também se compõe de estruturas, ou seja, de casas, jardins e monumentos que constituem a narrativa dos gestores dos museus sobre a história da imigração holandesa e do país de origem a Holanda, através da perspectiva que a paisagem destes locais pode ser interpretada por um sistema de símbolos e significados em comum, compartilhados e que promovem coesão e ratificação através da compreensão da cultura enquanto sistema (GEERTZ, 2008; WILLIAMS, 1992).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As paisagens efêmeras, constituídas pelo movimento e transformação do ambiente repleto de significados são formadas por signos que refletem uma narrativa proporcionada por uma experiência adquirida. Nesse aspecto, os museus de imigrantes holandeses refletem em suas paisagens uma singularidade, pautada em costumes e tradições que eram praticadas pelos imigrantes holandeses, cultura essa sendo desenvolvida devido ao processo diaspórico ocasionado pelo trânsito que passaram da Holanda para o Brasil.

Portanto, em virtude desses costumes e tradições contidos nessas paisagens são então ofertadas em dias festivos nos museus, representações, danças, culinária típica, cânticos (sonoridades) que alteram completamente o cenário e o contexto museológico existente, apresentando uma paisagem constituída além da materialidade, ou seja, a imaterialidade. Embora esses museus tenham em sua composição, o imaginário e memórias de imigrantes que se torna evidente principalmente em seu acervo, paisagem e até mesmo na arquitetura das casas, essas atividades que ocorrem mostram uma nova perspectiva de consumo da paisagem, trazendo movimento e um novo olhar a partir do contexto empregado pelo museu, em outras palavras, o processo de imigração acaba sendo evidenciado e também exaltado por seus descendentes que conseguem manter os hábitos cotidianos de seus antepassados. E com isso, os turistas propiciados a experimentar narrativos de “todo o processo” da imigração no Brasil de forma lúdica, e também acaba adentrando o mundo do outro ao entrar em contato com a cultura do imigrante holandês e experimentar novas situações.

Assim, através das reflexões a respeito das paisagens do acontecer discutidas por autores da Geografia Cultural como Nogué (2007), Duncan (2004), Cosgrove (1998), podemos compreender que esse processo diaspórico, que permitiu que algumas tradições cultuadas na Holanda e outros países da Europa, permanece no imaginário desses descendentes de imigrantes, costumes que se configuraram em paisagens efêmeras museológicas que alteram o ambiente em que ocorre, trazendo novas perspectivas de consumo da paisagem e da cultura motivando pessoas para a prática do turismo, mesmo diante do atual cenário pandêmico em vivemos atualmente.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ. **Site institucional.** Disponível em: <https://www.aphc.com.br/>. Acesso em: 15 mai. 2021.

ASSOCIAÇÃO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ. **10ª Festa dos Imigrantes.** Carambeí: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2021. Disponível em: <https://www.aphc.com.br/festa-dos-imigrantes/>. Acesso em: 09 ago 2021.

BOMFIM, A.P. **Parque Histórico realiza festa de Sinterklaas.** Carambeí: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2016. Disponível em: <https://www.aphc.com.br/2016/11/28/parque-historico-realiza-festa-de-sinterklaas/>. Acesso em: 10 ago 2021.

BOMFIM, A.P. **Parque Histórico terá programação especial no fim de semana.** Carambeí: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2018. Disponível em: <https://www.aphc.com.br/2018/05/04/parque-historico-tera-programacao-especial-no-final-de-semana/>. Acesso em: 25 set. 2021.

BOMFIM, A.P. **Museu interativo integra programação do natal no parque.** Carambeí: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2019. Disponível em: <https://www.aphc.com.br/2019/11/27/museu-interativo-integra-programacao-do-natal-no-parque/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BOMFIM, A.P. **Páscoa no parque terá atividades recreativas para crianças.** Carambeí: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2019. Disponível em: Carambeí: Associação Parque Histórico de Carambeí, 2019. Disponível em: <https://www.aphc.com.br/2019/04/17/pascoa-no-parque-tera-atividades-recreativas-para-criancas/>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CENTRO CULTURAL DE CASTROLANDA. **Centro Cultural Castrolanda:** um ano para pensar a história. Castro: Centro Cultural Castrolanda, 2018a.

CENTRO CULTURAL DE CASTROLANDA. **Conheça o traje feminino de Volendam.** Castro: Centro Cultural Castrolanda, 2018b. Disponível em: <http://www.moinhocastrolanda.com.br/noticia/conheca-o-traje-feminino-de-volendam-41>. Acesso em: 27 set. 2021.

CENTRO CULTURAL DE CASTROLANDA. **Conheça o traje masculino de Volendam.** Castro: Centro Cultural Castrolanda, 2018c. Disponível em: <http://www.moinhocastrolanda.com.br/noticia/conheca-o-traje-masculino-de-volendam-42>. Acesso em: 27 set. 2021.

CENTRO CULTURAL DE CASTROLANDA. **Site institucional.** Disponível em: <http://www.moinhocastrolanda.com.br/home>. Acesso em: 15 mai. de 2021.

CENTRO CULTURAL DE CASTROLANDA. **Grupo folclórico.** Castrolanda, Castro: Centro Cultural de Castrolanda, 2021.



COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013. 204 p.

COSGROVE, D. A. Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: Corrêa, R. L.; & Rosendhal, Z. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 92-123, 1998.

DUNCAN, J. S. . Paisagem como sistema de criação de signos. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 2004. p.91-132,

FONSECA, J. J. S da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 213 p.

GOMES, P. C. C. **Quadros Geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 158 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/GOMES,%20P.%20C.%20C.%20Quadros%20Geogr%C3%A1ficos..pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

HIERNAUX, D. *Paisajes fugaces y geografías efímeras em la metrópoli contemporánea*. In: NOGUÉ, J. (Ed). **La construcción social del paisaje**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2007, p. 241-262. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7507917>. Acesso: 10 jun. 2021.

KIERS-POT, C.H.L. **Castrolanda 50 anos: 1951-2001**. Castro: Cooperativa Agropecuária de Castrolanda, 2000.

NOGUÉ, J; ROMERO, J. Otras geografías, otros tiempos. Nuevas y viejas preguntas, viejas y nuevas respuestas. In: NOGUÉ, J; ROMERO, J (orgs.). **Las otras Geografías**. Valencia: Ed. Tirant La Blanch, p.15-50, 2006.

NOGUÉ, J. *El retorno al paisaje. Enrahonar: an international journal of theoretical and practical reason*, v. 45, p.123-136. 2010. Disponível em: <https://revistes.uab.cat/enrahonar/article/view/v45-nogue>. Acesso em: 2 jun. 2021.

VEYNE, P. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. 286 p.

WILLIAMS. R. **Com vistas a uma sociologia da cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 239 p.